

Universidade Federal Fluminense
Faculdade de Educação
Programa de Pós-Graduação em Educação

Relatório final de estágio de pós-doutorado

**NARRATIVAS DA DOCÊNCIA EM HISTÓRIA:
A FORMAÇÃO CONTINUADA DENTRO DE UMA COMUNIDADE DE ENSINO E
APRENDIZAGEM DA PROFISSÃO**

Hosana do Nascimento Ramôa

Doutora em Educação (UFF)
Pesquisadora do FONTE e do CDC– UFF/Niterói

Everardo Paiva de Andrade (Supervisor)

Professor do PPGE/FEUFF e do PROFHISTÓRIA
Pesquisador do FONTE, CDC, LEH e LABHOI – UFF/Niterói

Niterói

2026

Narrativas da docência em História:
A formação continuada dentro de uma comunidade de ensino e aprendizagem da
profissão

- Da tese ao relatório: narrando um caminho

Este relatório final de estágio de pós-doutoramento, supervisionado pelo Prof. Dr. Everardo Paiva de Andrade, está vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Educação na Universidade Federal Fluminense. Nele, narro alguns pontos do entrelaçar entre passado e presente de minha trajetória que possibilitaram seu desenvolver e, em seguida, descrevo as atividades realizadas ao longo do período que compreendeu o mês de outubro do ano de 2024 até o mês de julho do ano de 2026.

Os pontos mencionados acima se situam entre o momento de finalização da escrita e defesa da tese de doutorado - intitulada “Encontros com a corp(o)ralidade: Narrativa, presença & performance docente nas aulas de História da educação básica”, defendida no mês de janeiro do ano de 2024 –, e a escrita deste relatório final. A tese tinha como foco entender como a narrativa catalisada pelos professores de História através de seus corpos, vozes e os sentidos atribuídos (o que chamei de *performance docente*), ensinava os conteúdos de História e a própria profissão. A pesquisa, no entanto, trouxe alguns horizontes que precisariam de um maior aprofundamento, o que poderia ser feito durante o estágio de pós-doutoramento.

Antes, porém, de seguir para esse “horizonte de expectativas” (Koselleck, 2006), cabe dizer que o “espaço de experiência” (Koselleck, 2006) vivenciado e registrado na dissertação de mestrado “Produção de presença e produção de sentido nas aulas de História (Tempo, formação e saberes no trabalho docente), defendida no ano de 2019, corroborou no impulso por pesquisar a performance de professores de História. Pois, foram os docentes Gracielle, Carlos e Welington que, acompanhados e entrevistados, contaram sobre corporalidade, gestualidade e, mesmo, a performance, nas entrevistas individuais.

A partir do encontro com esses três professores se desenharam novos encontros com outros três docentes: Diego, Eleonora e Phellipe. Dessa forma, a pesquisa registrada na tese é enunciada pela narrativa oralizada por docentes e, dessa forma, se concretiza através do diálogo com as narrativas corporalizadas de outros professores, seguindo o que afirma António Nóvoa sobre “esta profissão precisa de se dizer e de se contar: é uma maneira de a compreender em toda sua complexidade humana e científica” (1992, p. 9).

Assim, gostaria de assinalar duas questões delineadas pela pesquisa de doutoramento e que trouxe para estudo no pós-doutoramento. A primeira diz respeito às narrativas docentes. A tese possibilitou compreender que as narrativas dos três professores entrevistados contaram sobre a docência vislumbrava a partir de uma fronteira situada entre o individual e o coletivo. Ou seja, por meio das trajetórias singulares, foi possível observar a construção de um conhecimento profissional que mobilizava a observação e a reflexão sobre o trabalho docente com base nos profissionais com quem conviveram. Dessa forma, nestes meses de estágio, busquei entender como as narrativas docentes podem ser enunciadoras de um conhecimento situado entre o pessoal de uma vida e o coletivo de uma profissão e, dessa forma, alimentam um saber profissional docente.

A segunda questão se refere à maneira de escrever sobre essas narrativas. Em minha tese, chamava meus parceiros de pesquisa de professores-narradores, questioneei, então, como respeitar suas autorias mantendo o rigor acadêmico-científico. A solução encontrada foi desenhar uma escrita que me colocasse como parte desse processo de aprendizagem da profissão, enquanto uma professora em formação contínua, demarcando, assim como os docentes, minhas narrativas dentro do processo da pesquisa. Esse exercício, que chamei de *escrita outra*, possibilitou observar um elo comunitário incidindo sobre a performance docente. Isto é, um elo compartilhando maneiras de estar e de habitar a sala de aula, abrangendo, ainda, movimentações e impostação de voz. Tudo isso, sem deixar de construir modos próprios de incorporação e de externalização dessa docência coletiva.

A inquietação com essa escrita que versa pela possibilidade de seguir o rigor científico, sem se deixar endurecer, dando abertura a outras formas de conhecer e de saber, tem sido colocada ao lado das narrativas docentes, não somente num tom ético de trabalho, mas numa percepção metodológica, tangenciada por escolhas que considerem o diálogo com os docentes e uma perspectiva horizontalizada de construção coletiva de conhecimentos. Dessa forma, cheguei ao projeto de pós-doutorado que se preocupou com o *que dizem e como dizem* os docentes de História. Destarte, seguindo o movimento de uma escrita outra, compreendo que as narrativas docentes sinalizam por seus relatos individuais, experiências, anseios e dúvidas, os saberes que se inserem numa lógica de partilha coletiva da profissão. Foi com essa perspectiva que delinee e desenvolvi os trabalhos listados a seguir.

- O pós-doutorado: atividades e publicações

Ainda no ano de 2024 algumas atividades e publicações foram postas em ação. A

primeira foi participar da disciplina “Currículo & Cultura: Histórias de Vida e Trabalho Docente”, ministrada pelo Prof. Dr. Everardo Paiva de Andrade e pela Profa. Dra. Sandra Escovedo Selles no Programa de Pós-Graduação em Educação na Universidade Federal Fluminense (PPGE/UFF). A disciplina reunia professoras e professores no quadro da pós-graduação no Programa de Pós-Graduação em Educação e no Mestrado Profissional em História (ProfHistória), ambos da UFF, junto a docentes que participavam de políticas de iniciação à docência e de grupos de pesquisa na mesma universidade. Abordando os trabalhos de autores como Goodson (2003; 2015; 2019; 2020; 2022), Delory-Momberger (2012) e Petrucci-Rosa (2020), ela foi estruturada a partir de três eixos centrais, segundo Andrade *et al.*: “(1) a pesquisa narrativa e a abordagem autobiográfica; (2) as histórias de vida e trabalho docente; e (3) as práticas narrativas autobiográficas (oral, escrita) de professores e pesquisadores em um contexto de acolhimento e escuta sensível” (2024, p. 16).

A cada aula, os debates teóricos e o compartilhamento de ideias seguiam após o momento inicial, em que dois voluntários, cursando a disciplina, apresentavam suas narrativas. Constituiu-se, nesse entrelaçamento entre sala de aula (espaço público e institucional) e narrativas individuais (sensibilidades e memórias), a cadeira do narrador. O título, sugerido pela turma, ilustra a imagem que se formava nas tardes de sextas-feiras: uma cadeira em frente ao público de colegas e professores, na qual, quem se sentava, trazia consigo o intenso exercício de costurar sua vida pessoal e profissional junto da pesquisa que estava realizando.

No fim do semestre, com o término das aulas, duas produções ganharam materialidade. A primeira consistiu numa colaboração com a Rede Trajetórias Docentes¹, na qual a mesma lógica foi adotada e cada docente assumiu sua posição numa cadeira à frente do público, narrando sua trajetória de forma pública. Essas narrativas foram gravadas em vídeo e disponibilizadas publicamente no canal *Youtube*. A segunda vivência constitui-se na compilação destas narrativas em formato escrito na obra “Pesquisa e Profissão em Primeira

¹ A Rede Trajetórias Docentes é uma iniciativa interinstitucional e transdisciplinar que se desenvolve por meio de uma parceria entre a Universidade Federal Fluminense, através do Laboratório de História Oral e Imagem (LABHOI-UFF) e o Laboratório de Ensino de História (LEH-UFF) e a Universidade Federal do Rio Grande do Norte, através do grupo de pesquisa Trajetórias Docentes/RN e o Laboratório de Ciências Humanas (LCH), vinculado ao Laboratório de Ensino-Aprendizagem do Centro de Educação (LEA-CE). Trazendo como eixo as temáticas de história de vida, formação e trabalho docente, a rede tem elaborado um acervo de história oral e narrativas autobiográficas de docentes por meio de gravação de entrevistas públicas em história oral e da reunião de memoriais e narrativas escritas por professores/as em formação inicial e continuada. Além da produção, a atuação da rede visa a catalogação, digitalização e acesso público às narrativas autobiográficas docentes. Disponível no site: <http://www.labhoi.uff.br/?q=node/3587>

Pessoa: histórias de vida de professoras e professores”² (Andrade *et al.*, 2024), na qual publiquei o texto “Entre encontros: como nasce uma temática de pesquisa”. O livro, pode-se dizer, foi a culminância desse processo de desenvolvimento individual e construção coletiva que atravessou todas as aulas da disciplina.

No ano de 2024 também foi publicado o livro “Experiências, memórias e narrativas: percursos de docência em um grupo de pesquisa”³ (2024) que organizei em parceria com Carolina Luiza de Castro da Silva (UFRRJ), Maria Cláudia Argôlo Nogueira Mendes (UFF) e Júlia Dionísio Cavalcante da Silva (UFF), no contexto do Grupo de Pesquisa Currículo, Docência e Cultura (CDC). Neste mesmo livro, compartilho com as organizadoras um artigo, intitulado “Retratos narrativos do CDC”. Além deste texto, outros dez artigos compõem a primeira unidade, organizados em [i] “Memórias e vivências: apresentando o grupo de pesquisa Currículo, Docência e Cultura (CDC)”, [ii] “Experiências e trabalho: pesquisas, reflexões e temáticas presentes no CDC” e [iii] “Conversações e saberes das experiências: pesquisa e projetos em diálogo com as temáticas do CDC”. A segunda unidade do livro reúne as memórias do grupo de pesquisa, materializadas em fotografias, materiais de jornadas e outros eventos acadêmicos e produções durante a pandemia.

Ainda no referido ano, atuei como parecerista no dossiê temático “Escritas de si, trajetórias de vida e percursos de formação docente em contextos diversos”, na revista Dimensões Docentes. E iniciei como professora substituta na disciplina Organização da Educação no Brasil (OEB), no Departamento Sociedade, Educação e Conhecimento (SSE) da Faculdade de Educação na Universidade Federal Fluminense, permanecendo até o ano seguinte.

No ano de 2025 participei do evento XII Congresso Internacional de Investigação em Didática das Ciências – Ensino de ciências e pensamento crítico: desafios e necessidades de uma sociedade democrática⁴, na Universidade de Valência, na Espanha. Nele, apresentei e publiquei nas Atas o texto “O que dizem os professores de Química sobre as reformas educacionais brasileiras?” em coautoria com a Profa. Dra. Carolina Luiza de Castro da Silva (UFRRJ), na época também em estágio pós-doutoral neste PPGE. Neste trabalho, traçamos um diálogo entre a pesquisa narrativa com docentes de Química feita pela professora Carolina e meus estudos acerca das Reformas Educacionais. Esses estudos se desenvolveram junto à

²Disponível em: <https://pedroejoaoeditores.com.br/produto/pesquisa-e-profissao-em-primeira-pessoa-historias-de-vida-de-professoras-e-professores/>

³Disponível em: <https://pedroejoaoeditores.com.br/produto/experiencias-memorias-e-narrativas-percursos-de-docencia-em-um-grupo-de-pesquisa/>

⁴https://congresoenseciencias.org/wp-content/uploads/2025/09/Libro_Actas_12CIIDC.pdf

minha atuação como docente de OEB, cuja disciplina contribuiu para pensar acerca do sistema educacional brasileiro, seus determinantes históricos e reformas promovidas.

É também nesse contexto, enquanto docente, que participei da banca de Luciano Marcos Curi na Especialização em História Pública e Ensino de História na Universidade Federal de Uberlândia, a convite da professora Cristiane Kozlowsy Neves, em 2025. Avaliei os trabalhos enviados para o evento “I Seminário Nacional do ONVE: Educação democrática, direitos humanos e enfrentamento às violências” na Universidade Federal Fluminense e participei da organização do evento I Jornada Projeto Educanti: Políticas Curriculares e Negacionismo Científico na Escola, também na UFF, sendo ambos os eventos vinculados à Faculdade de Educação.

No ano de 2026, foi publicado o artigo “História pública, corpo-oralidade e pesquisa participativa com professoras/es de História”⁵, na Revista Varia, em co-autoria com a Prof.^a. Dr.^a. Juniele Rabêlo de Almeida, docente no Instituto de História da Universidade Federal Fluminense (UFF). O artigo apresenta alguns elementos e contribuições da minha tese de doutorado em diálogo com as discussões sobre História Pública e História Oral articuladas por Almeida. Assim, ao desenvolver uma reflexão na interface corpo-oralidade docente e história pública, o texto traça uma aproximação dos conceitos gumbrechtianos de sentido e presença (Gumbrecht, 2010) para pensar a materialidade e a integralização corpo e mente corroborando na compreensão da sala de aula como um espaço de história pública.

Neste ano, outras atividades também foram desenvolvidas, como a organização do evento vinculado à Faculdade de Educação da UFF, intitulado IX Jornada Acadêmica do Grupo de Pesquisa Currículo, Docência e Cultura: Diferentes percursos metodológicos na pesquisa com narrativas, no qual também apresentei o trabalho “Entre narrativas orais e corpóreas: uma metodologia de pesquisa para a construção de mônadas sobre a profissão docente”. A participação e apresentação do trabalho “Docência e narrativa: no interior de uma comunidade de ensino e aprendizagem da profissão” no XIII Seminário Internacional As Redes Educativas e as Tecnologias: 25 anos entre memórias e confluências no (im)possível, na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Bem como, minha atuação na banca de Luna Sardenberg Guimarães, na defesa de seu Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Ciências Biológicas, intitulado “Concepções de cidadania no Campo do Ensino de Ciências: uma revisão bibliográfica da produção acadêmica”, a convite da Prof.^a. Dr.^a. Mariana Lima Vilela, professora do Departamento Sociedade, Educação e Conhecimento da Faculdade

⁵<https://doi.org/10.1590/0104-87752026v42e26003>

de Educação da UFF.

Para além das atividades mencionadas, ao longo do estágio de pós-doutoramento mantive participação assídua nas reuniões do grupo de estudos de Orientação Compartilhada do professor Everardo Andrade, no qual, docentes em formação inicial e continuada colaboram com leituras e comentários dos trabalhos desenvolvidos entre seus integrantes, corroborando assim, para uma formação coletiva. E, também, estive presente nas reuniões do Grupo de Pesquisa Currículo, Docência e Cultura (CDC), que integra a Faculdade de Educação da UFF, sob a coordenação da professora Sandra Selles, coordenando reuniões, organizando eventos e livros, produzindo artigos e participando ativamente dos debates.

- Passados e futuros presentes: para além do estágio de pós-doutoramento

Como mencionado anteriormente, a proposição desse estágio se deu pela necessidade de aprofundamento em algumas questões que ficaram latentes após a defesa da tese de doutorado. Além disso, ele também ocorreu pela possibilidade de um maior amadurecimento como pesquisadora. Assim, o projeto apresentado ao PPGE, intitulado “Narrativas da docência em História: a formação continuada dentro de uma comunidade de ensino e aprendizagem da profissão”, buscou compreender como as narrativas de docentes em formação continuada ao serem entrecruzadas poderiam me aproximar do que seria uma “comunidade de aprendizagem” (Hooks, 2017) da profissão.

Desse modo, pela “proximidade” (Hooks, 2021, p. 99) de pontos convergentes (como o reconhecimento de outros profissionais para a escolha ou a permanência na docência, ou ainda, na forma de se relacionar com a profissão), que vislumbro a potência do que podem as narrativas de formação dos professores. Uma proximidade, como alude hooks, que não se arruína pelas diferenças, mas que designa ser e estar numa comunidade de aprendizagem. Para a autora, é a unidade dentro da diversidade que dá sentidos a uma comunidade. Sendo assim, não são as diferenças ou, ainda, o que é próximo organicamente, mas sim, “o que passamos a ter em comum porque desempenhamos o trabalho de criar uma comunidade” (Hooks, 2021, p. 179), que fomenta os laços e funda um sentimento comum.

A perspectiva da autora permite perceber que a partilha de experiências e narrativas ajuda a estabelecer o compromisso comunitário com o aprendizado. E aqui me aproximo de Nóvoa (2017), pois, segundo ele, é o aspecto fronteiro que, por um lado, identifica a relevância da dimensão pessoal para a profissão. E, por outro, realça a compreensão da

necessidade de ir além da individualidade para uma “matriz colectiva”, que chegue a formar “comunidades profissionais docentes” (Nóvoa, 2017, p. 1123).

Entendo, portanto, o estar na comunidade de ensino e aprendizagem da profissão como o “aprender a sentir como professor” (Nóvoa, 2017, p. 1123), ou seja, é ser capaz de construir a própria posição como profissional e ter uma “co-responsabilidade” (Nóvoa, 2017, p. 1124) em sua formação e na de outros. Foi esse elo formativo que meus professores-narradores destacaram em suas falas e que me levaram a dar continuidade ao movimento do pesquisar/entender/aprender com a comunidade docente. E tem sido esse elo que tem me formado e possibilitado que, hoje, possa seguir na docência, agora, como professora substituta na Universidade do Estado do Rio de Janeiro, no campus da Faculdade de Formação de Professores, com a disciplina de Laboratório de Ensino de História, vinculada ao Departamento de Ciências Humanas.

Atuando na formação de futuros professores de História, tenho trabalhado com debates envolvendo a profissão e formação docentes como eixos da disciplina, compartilhando com as turmas os materiais produzidos pela Rede Trajetórias Docentes, como os vídeos do canal no Youtube assistidos em aula e os memoriais presentes na obra “Pesquisa e Profissão em Primeira Pessoa: histórias de vida de professoras e professores” (Andrade *et al.*, 2024). Nesse sentido, os alunos também estão sendo convidados a escrever e narrar sua trajetória para as respectivas turmas, como atividade de aula. Nesse caminho, o que estamos exercitando nos encontros da disciplina é a proposta de atentar para como os docentes em formação inicial se veem e, principalmente, como suas narrativas sobre si e sobre os docentes que passaram por suas trajetórias, fomentam um conhecimento profissional e de escolha da profissão.

Para além do impacto na minha atuação como professora, com o fim do período de estágio é possível observar os trabalhos que foram desenvolvidos ao longo dele ganhando contornos e materialidade. Cito, por exemplo, o aceite para publicação do artigo “A performance docente ao ensinar História: construindo uma mônada da profissão”, em coautoria com o Prof. Dr. Everardo Paiva de Andrade e o Prof. Dr. Diego Gomes Souza, na Revista da FAEEBA - Educação e Contemporaneidade. Com o objetivo de compreender como a performance na docência em História elabora sentidos sobre o ensino e a profissão, o referido texto articula narrativa oral e corporal (através de fotografias e transcrição de falas durante uma aula de História), em uma construção tomada como mônada, para traçar algumas reflexões sobre os sentidos elaborados pela performance em ação.

Se avizinha também a participação no 18º Encontro de História Oral, na Universidade de Brasília, entre os dias 12 e 16 de outubro de 2026. Nele, serão feitas duas apresentações de trabalho no Simpósio Temático História oral, história pública e narrativas docentes. O primeiro, intitulado “Entrevista Pública, Narrativa e Profissão: a docência pela trajetória de uma professora de História”, parte da indagação: o que narram os docentes sobre seu trabalho e profissão? Para, a partir da entrevista pública da professora Priscila Arte, traçar algumas reflexões sobre a possibilidade de recuperação e reafirmação do estatuto social docente através de uma expansão pública do que fazem, produzem, pensam e vivem os/as professores/as, além de uma iniciativa de reafirmação da autoria e autoridade docente sobre as narrativas que envolvem a profissão.

O segundo trabalho a ser apresentado intitula-se “Varal de narrativas: diálogos entre história oral e história pública como política de fortalecimento da docência” e é em coautoria com Sandra Escovedo Selles. Nele, compartilharemos a construção do Varal de Narrativas elaborado pelo Grupo de Pesquisa “Currículo, Docência e Cultura” (CDC), no qual foram selecionados estratos narrativos por escrito de seus integrantes e feita sua entrega pública oralizada. Essa atividade é atravessada pelos diálogos e estudos do grupo que caminham para o entendimento de que a produção, documentação e divulgação dos saberes e memórias podem impulsionar debates em torno das representações e significações sobre o trabalho docente.

A presença no 18º Encontro de História Oral também contará com a oferta da oficina “Corpo-Oralidades em movimento” em parceria com Juniele Rabêlo de Almeida (UFF), Amanda de Mello Calabria (CEFET/RJ), Mariana Gabriela Villaverde (UCP), Mariléa de Almeida (UNB) e Livia Moraes Garcia Lima (UNESP). Propondo uma reflexão teórico-prática sobre os trabalhos em história oral com base no conceito de corpo-oralidade, entendido como a indissociabilidade entre corpo, narrativa e experiência na produção de memórias e conhecimentos históricos, a oficina trabalhará com gestos, movimentos, silêncios, ritmos, entonações, afetos, sensibilidades corporais e a produção de aquarelas. O que leva a perceber o corpo não mais como simples suporte da narrativa, mas como território de memória, produção de saberes e elaboração da experiência.

Outros trabalhos foram aprovados durante o estágio de pós-doutoramento e serão desenvolvidos após sua conclusão. Como o trabalho “Escritas outras e pesquisa dialógica: reflexões sobre a investigação acadêmica” enviado para o evento Narrativas Interculturais, Decoloniais e Antirracistas em Educação, que ocorrerá na Universidade de Brasília, entre os dias 02 e 05 de dezembro de 2026. Provocada pelo desafio de pensar escritas outras no espaço

da universidade, no texto para este evento, traço uma reflexão sobre a escrita acadêmica que considere a existência humana e a vida pulsante presente na pesquisa que se fundamenta nas narrativas docentes. Para isso, tensiono possíveis aberturas a diferentes e respeitosos modos de relacionar pesquisador e pesquisa, pesquisador e colaboradores e colaboradores e universidade.

No mesmo período do evento descrito acima, também terá lugar a VIII Jornada Ibero-Americana de pesquisas em políticas educacionais e experiências interdisciplinares na Educação (Jorneduc), no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília, entre 02 e 04 de dezembro do ano de 2026. O aceite do trabalho “Entre normas e rupturas: letramentos acadêmicos e escritas outras em uma perspectiva decolonial”, em coautoria com Beatriz Fernanda Antunes Fortunato (UFF), possibilitará transitar e conhecer ambos os eventos. Neste texto, efetuamos o encontro entre duas pesquisas individuais, a minha de pós-doutoramento e a de doutorado que vem sendo desenvolvida pela doutoranda Beatriz, buscando destacar as aproximações e confluências entre elas. No intuito de compreender as possibilidades de outras escritas dentro do espaço acadêmico, nosso diálogo nos leva a perceber que os caminhos que escolhemos para registrar nossas investigações denunciam os processos de letramentos que vivenciamos, seja no espaço da universidade ou nos outros ambientes que habitamos.

Para 2027 foi aprovado o trabalho “Materialidade e performance docente: narrativas corporalizadas de uma profissão” no XXXIV Colóquio AFIRSE Portugal, a se realizar na Universidade de Lisboa, entre os dias 10 e 12 de fevereiro. Neste evento, minha proposta é apresentar a pesquisa de doutorado, principalmente o proceder metodológico, junto às observações e aprofundamentos elaborados no estágio de pós-doutorado. Assim, no texto encaminhado destaco que mais do que externalizar os conteúdos históricos, a corporalidade docente em sala de aula consegue tomar as histórias para si, tornando-as públicas e operacionalizando o ensino do que é ser professor de História e, desse modo, possibilita catalisar uma narrativa pública da profissão.

Diante do registro de minha trajetória no estágio pós-doutoral, articulando passado, presente e futuro, busquei sinalizar as motivações que me levaram até o projeto submetido ao PPGE-UFF, os aprendizados e produções que me impulsionaram durante estes dois anos e, por fim, assinalo o que se estenderá para além dele, mas que foi fomentado por esse momento de minha formação. Encerro este relatório de atividades com o “horizonte de expectativas” (Koselleck, 2006) aberto de possibilidades e sigo com a indagação: o que (mais) podem as narrativas de professores?

Referenciais bibliográficos

ANDRADE, Everardo Paiva de; SELLES, Sandra Escovedo; TERRA, Dinah Vasconcellos; SILVA, Mariana Mizael Pinheiro da; SILVA, Carolina Luiza de Castro da. (Org.). **Pesquisa e Profissão em Primeira Pessoa**: histórias de vida de professoras e professores. 1 ed. São Carlos: Pedro & João Editores, 2024.

DELORY-MOMBERGER, Christine. Abordagens metodológicas na pesquisa biográfica, **Revista Brasileira de Educação**, v. 17, nº 51, set.-dez. 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782012000300002> Acesso em: 23 jan. 2026

GOODSON, Ivor Frederick. **Currículo**: teoria e história. 6a ed., Petrópolis (RJ): Vozes, 2003.

GOODSON, Ivor Frederick. **Narrativas em educação**: a vida e a voz dos professores. Porto (PORT): Porto Editora, 2015.

GOODSON, Ivor Frederick. **Currículo, narrativa pessoal e futuro social**. Campinas (SP): Editora da Unicamp, 2019.

GOODSON, Ivor Frederick. **Aprendizagem, currículo e política de vida**: obras selecionadas de Ivor F. Goodson. Petrópolis, RJ: Vozes, 2020.

GOODSON, Ivor Frederick. **A vida e o trabalho docente**. Petrópolis (RJ): Vozes, 2022.

GUMBRECHT, Hans Ulrich. **Produção de presença**: O que o sentido não consegue transmitir. Rio de Janeiro: Contraponto: Ed. PUC-RIO, 2010.

HOOKS, Bell. **Ensinando a transgredir**: a educação como prática da liberdade. 2ª ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2017.

HOOKS, Bell. **Ensinando comunidade**: uma pedagogia da esperança. São Paulo: Elefante, 2021.

KOSELLECK, Reinhart. **Futuro Passado**: contribuições à semântica dos tempos históricos. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio, 2006.

NÓVOA, António (Org.). **Vidas de professores**. Porto, Portugal: Porto Editora, 1992. 214p. (Coleção Ciências da Educação).

NÓVOA, António. **Professores**: imagens do futuro presente. Lisboa: Educa, 2009. p. 25-46.

NÓVOA, António. Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente. **Cadernos de Pesquisa**. v. 47, n. 166, p. 1106-1133. out./dez. 2017.

PETRUCCI-ROSA, Maria Inês. Prefácio à edição brasileira. In: GOODSON, Ivor Frederick. **Currículo, narrativa pessoal e futuro social**. Campinas (SP): Editora da Unicamp, 2019, p. 11-17.

RAMÔA, Hosana do Nascimento. **Produção de Presença e Produção de Sentido nas aulas de História (Tempo, formação e saberes no trabalho docente)**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal Fluminense, Faculdade de Educação, Niterói, 2019, 175p.

RAMÔA, Hosana do Nascimento. **Encontros com a corp(o)ralidade**: Narrativa, presença & performance docente nas aulas de História da educação básica. Tese de doutorado. Universidade Federal Fluminense, Faculdade de Educação, Niterói, 2024, 217p.

RAMÔA, Hosana do Nascimento. Entre encontros: como nasce uma temática de pesquisa. *In*: ANDRADE, Everardo Paiva de; SELLES, Sandra Escovedo; TERRA, Dinah Vasconcellos; SILVA, Mariana Mizael Pinheiro da; SILVA, Carolina Luiza de Castro da. (Org.). **Pesquisa e Profissão em Primeira Pessoa**: histórias de vida de professoras e professores. 1 ed. São Carlos: Pedro & João Editores, 2024, p. 295-308.

RAMÔA, Hosana do Nascimento; ALMEIDA, Juniele Rabêlo de. História pública, corporalidade e pesquisa participativa com professoras/es de História. **Varia Historia**, v. 42, e26003, 2026.

SILVA, Carolina; RAMÔA, Hosana; MENDES, Maria Cláudia; SILVA, Júlia. **Experiências, memórias e narrativas**: percursos de docência em um grupo de pesquisa. São Carlos: Pedro & João Editores, 2024, 279 p.